



CARTA DE BELÉM PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

Aprovada na Plenária Final do 66º CBEEn, Belém-PA, em 31 de outubro de 2014.

Apresentação

Os participantes do 66º Congresso Brasileiro de Enfermagem, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e realizado pela ABEn Seção Pará, aprovaram, em sessão plenária de encerramento, no dia 31 de outubro de 2014, a "Carta de Belém para a Enfermagem Brasileira". A ABEn vem a público divulgá-la, ao mesmo tempo em que solicita apoio e providências aos encaminhamentos nela postulados.

CARTA DE BELÉM PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

O 66º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado no período de 28 a 31 de outubro de 2014, no Hangar - Centro de Convenções da Amazônia, na cidade de Belém, Estado do Pará, abordou como **tema central "O protagonismo da enfermagem na atenção à saúde"**.

O evento reuniu 3.759 participantes, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, gestores e estudantes de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em enfermagem, profissionais de outras áreas da saúde, além de convidados do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde do Pará, Secretaria Municipal de Saúde de Belém, agências de fomento (CAPES, CNPq), Biblioteca Virtual de Saúde, escolas técnicas e superiores de enfermagem, representantes do Conselho Nacional de Saúde, Conselho Estadual de Saúde do Pará, representantes do Parlamento Estadual e Federal, organizações internacionais como a Federación Panamericana de Profesionales de Enfermería (FEPPEN), Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería, Internacional Council Of Nurses, Cruz Vermelha Internacional e grupos de movimentos populares.

Teve como objetivo geral propiciar reflexões sobre o Protagonismo da Enfermagem na Atenção à Saúde considerando a formação e a investigação, a gestão do cuidado e o agir nos serviços e organizações em saúde, como contribuição para o empoderamento dos profissionais de Enfermagem. O tema central foi desenvolvido em três grandes eixos: Eixo 1: Protagonismo no Cuidar; Eixo 2: Protagonismo no Educar e Pesquisar; Eixo 3: Protagonismo na Gestão, Serviços e Organizações.

Tendo em vista as reflexões ocorridas durante o evento e o contexto sociopolítico atual, a ABEn recomenda à enfermagem brasileira e às autoridades competentes:

I- Ações de Caráter Geral

- Reiterar o papel da ABEn nas frentes de luta, na defesa ao acesso universal dos brasileiros aos serviços essenciais e na defesa ao SUS como política de estado.
- Ampliar o debate sobre a participação da Enfermagem na 15ª Conferência Nacional de Saúde bem como a inclusão na plenária nacional dos temas: águas, agrotóxicos, saneamento básico, educação popular em saúde e políticas de equidade em saúde.
- Exigir o cumprimento da Reforma Política apontada pela candidata eleita Dilma Rousseff.

- Reafirmar a necessidade de empenho dos Ministérios da Saúde e da Educação para a inclusão da Enfermagem entre as profissões cujos cursos devem ser apreciados pelo Conselho Nacional de Saúde.
- Reafirmar a necessidade de revisão das diretrizes curriculares nacionais e a inclusão de indicadores específicos para a enfermagem no formulário único de avaliação do INEP.
- Fortalecer o movimento pelo reconhecimento e valorização dos profissionais de enfermagem como maior patrimônio e maior força de trabalho da área da saúde e do SUS, materializado na luta pelas 30 horas de jornada de trabalho, piso salarial e condições dignas de trabalho.
- Prosseguir na luta em defesa de mais justiça, transparência e democracia no âmbito do Sistema Conselho Federal / Conselhos Regionais de Enfermagem.
- Reiterar o protagonismo da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem nos múltiplos espaços da formação, como dispositivo para fortalecer o raciocínio clínico dos estudantes e prepará-los para atuar nos diferentes cenários de prática profissional.
- Ampliar cooperação e intercâmbio com as organizações internacionais Federação Panamericana de Profissionais de Enfermagem (FEPEN) e Associação Latino Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE) e o Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN).
- Reafirmar o interesse da ABEn de retornar ao Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN), do qual foi protagonista durante 27 anos.
- Reafirmar o protagonismo da enfermagem no cuidar, educar, pesquisar além da gestão, serviços e organizações.
- Reiterar a importância da trajetória da ABEn na democratização da saúde.
- Destacar a importância das práticas integrativas de cuidado em saúde, da intersetorialidade, e da arte e cultura no fazer em saúde e da enfermagem.
- Destacar a importância do protagonismo dos movimentos sociais, da promoção da equidade, e da educação popular em saúde no itinerário da formação em saúde e em enfermagem.

Considerando os 3 eixos temáticos do 66º Congresso Brasileiro de Enfermagem, a ABEn prossegue recomendando:

- II- Ações relativas aos cenários da formação de recursos humanos, da pesquisa, da prática profissional, do controle social e dos movimentos populares.
- Destacar a importância da interface entre as diferentes redes de atenção à saúde no Brasil, tendo a atenção básica como coordenadora do cuidado.
 - Fortalecer nos cursos de enfermagem (educação profissional, graduação e pós-graduação) conteúdos de formação político e ético-profissional, além da técnica.
 - Reconhecer o protagonismo da enfermagem como formuladora e promotora de políticas públicas, para além de ser predominante executora dessas políticas.
 - Desenvolver estratégias para ampliar o acolhimento dos usuários nas unidades básicas e demais unidades e serviços de atenção à saúde.
 - Reiterar a importância da revisão da portaria relativa à participação do enfermeiro como integrante formal das unidades de suporte básico de vida.

- Estimular a discussão sobre segurança do paciente em todos os âmbitos da formação e da prática assistencial de enfermagem.
- Reafirmar a importância dos princípios da educação popular em todos os âmbitos da formação e da prática de enfermagem nos espaços da assistência, ensino, pesquisa e gerenciamento.
- Propor a discussão e a implantação de residência multiprofissional em Saúde Indígena com vistas a ampliar, qualificar e singularizar a assistência à população dos territórios habitados por povos tradicionais e indígenas.
- Implantar um grupo de interesse para a saúde dos povos tradicionais e indígena.
- Garantir a discussão das linhas de pesquisa no 18º SENPE a realizar-se em 2015.
- Ampliar e fortalecer as discussões sobre os processos formativos realizados nas escolas técnicas do SUS.
- Ampliar a inserção e a articulação das escolas técnicas do SUS com os programas dos Ministérios da Saúde e da Educação.
- Reiterar a importância do cuidar em saúde e em enfermagem na perspectiva dos direitos humanos e da inovação do conhecimento.
- Reiterar a importância do protagonismo dos profissionais de saúde e de enfermagem em áreas de risco, merecendo ações de proteção e segurança para o trabalho nesses locais.

Belém do Pará, 31 de outubro de 2014